

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

77

Data:

06.02.73

Pg.:

O ESP 6.2.73

Pivô da chacina depõe e é solto

Da Sucursal de
BRÁSILIA

Celso Moreira Maia, o transportador de mercadorias de uma das empreiteiras do desmatamento da área da rodovia Manaus-Caracará, acusado pela Funai como responsável pelo ataque dos atroaris ao posto do Alalaô, foi detido para interrogatório pela Polícia Federal.

Negando todos os fatos revelados pelo sobrevivente Luís Duarte, Celso afirmou ser amigo dos índios e atribuiu às atividades das vítimas as causas da chacina.

Em sua defesa, Celso citou seis testemunhas que poderão depor em seu favor. Afirmou que quando esteve em Alalaô não houve nenhum ataque e não chegou a participar de qualquer festa. Disse ser amigo dos silvícolas pois eles, chegaram mesmo a colaborar no carregamento de mantimentos.

As declarações de Luís Duarte, entretanto, apontam Celso como o responsável pela cha-

cina. O único sobrevivente afirma que o ataque dos atroaris foi provocado pelo desrespeito do mateiro para com os índios, quando ofendeu-os com gestos obscenos.

Enquanto Celso Moreira Maia continua em liberdade na capital amazonense, a Delegacia da Funai aguarda, ainda, o helicóptero prometido pelo brigadeiro Camarão, a fim de resgatar os despojos de Altamir Cardoso de Aguiar, Rafael Fonseca Padilha e Ernesto Nascimento de Aguiar.

O sertanista Gilberto Pinto Figueirôa Costa, que sobreviveu o local onde se deu o ataque, disse que tudo está bem e sem qualquer sinal inquietante ou presença de índios nas imediações. Uma flexa com suas penas brancas de ave, cruzadas, foi o primeiro sinal encontrado por Gilberto de que os atroaris querem paz.

Para o general Antonio Coutinho, delegado da Funai em Manaus, "os índios viverão agora em paz, uma paz que eles interromperam para caçar o homem que feriu os seus brios".